

# Os frutos da vigilância

**DESCOBERTOS CANGONGUEIROS DO BAIRRO**

**DESACTIVADAS ARMAS DE GUERRA.**

O correcto funcionamento das estruturas administrativas de base é indispensável para a tranquilidade social na capital. neste trabalho, que é continuidade dos outros publicados nos nossos números 812 e 813 revelamos alguns factos que dão prova da necessidade e eficácia

da boa articulação entre os moradores e os responsáveis de quarteirões e dos Grupos Dinamizadores.

A orientação para se revitalizarem as estruturas administrativas de base, no Distrito Urbano n.º 1, foi dada pelo 1.º Secretário do Partido na Cidade de Maputo, Major-General Jorge Rebelo, numa reu-

nião realizada no dia 16 de Abril último, em Xipamanine. No Bairro Comunal da Malanga, pertencente àquele Distrito, viria, no dia 23 de Abril passado, a iniciar-se a realização de reuniões de sensibilização aos moradores para se agudizar a vigilância contra quaisquer acções estranhas no bairro. As reuniões decorrem por quarteirões, à semelhança do observado em todos os bairros.

Entretanto, mesmo até o mês de Abril se haviam registado casos que evidenciavam infiltração física do inimigo na Malanga, segundo afirmações do Secretário do Grupo Dinamizador, Isaac Sitóe. Em 9 de Fevereiro fora detectada uma granada colocada num dos quarteirões do bairro e no dia 15 de Março foi revelada a existência de um outro engenho explosivo, tendo-se evitado a sua deflagração.

Dois meses depois do caso da segunda granada, precisamente a 15 de Maio findo, e após o início do processo de revitalização das estruturas de base no bairro, foram apanhados sete carregadores de arma AKM com as respectivas munições. Este material havia sido enterrado no quarteirão 41 e foi descoberto quando alguns trabalhadores da Transportes Lourenço, sediada no bairro, abriam uma cova para enterro de lixo.

Fora estes casos de material de guerra, no mesmo dia 15 de Maio foram presos, a partir da denúncia feita pelos moradores, ladrões que haviam assaltado um camião estacionado, tirando sacos de farinha de milho e caixas de massas esparguete. Aos assaltantes de produtos alimentares foi apreendida ainda uma motorizada que haviam roubado. Quando visitámos o bairro no passado dia 24 de Maio último, os artigos apreendidos permaneciam na sede do Grupo Dinamizador e os autores haviam sido encaminhados para a 7.ª Esquadra da Polícia Popular de Moçambique.

**ALTO-MAÉ**

O trabalho de revitalização das estruturas do bairro do Alto-Maé «B» terminou em finais de Abril último, tal como refere o Secretário do Grupo Dinamizador, Castelo Frenke. Este afirmaria



Carregadores completamente cheios de munições que haviam sido enterrados no quarteirão 41, vendo-se igualmente alguns dos produtos alimentares e a motorizada apreendidos aos ladrões



O Secretário do Grupo Dinamizador do Alto Maé «B», Castelo Frenke: «começam a surgir os resultados ansiados»

que da exortação feita junto dos moradores «começam a surgir os resultados ansiados». O Alto-Maé, recorde-se, pertence ao Distrito Urbano n.º 1.

Neste bairro, foi detido no dia 15 de Maio último um morador, trabalhador dos CFM-Sul, que vendia ilegalmente pão aos preços de 100,00 e 150,00 MT. O primeiro preço era atribuído ao pão de 125 gramas de peso e o segundo correspondia ao de 250 gramas.

Segundo conta Castelo Frenke, a denúncia do caso partiu de um morador que informou ao Grupo Dinamizador. Este alertou por sua vez o elemento da Polícia Popular de Moçambique afecto ao bairro que surpreendeu, no dia 15, o indivíduo em causa na sua actividade ilegal.

Quando Damião Zita foi surpreendido tinha ainda 106 pães. Ele afirma que normalmente consegue tirar entre 20 a 30 pães por dia, no depósito do produto nos CFM. A restante parte, segundo conta, adquire-a na Padaria Europeia, quando levanta o pão para os seus serviços, através de alguns padeiros que «mo vendem sempre a 100,00 MT cada um». Transporta o produto para sua casa num carro dos CFM em conivência com Aurélio Mucavele, motorista dessa viatura.

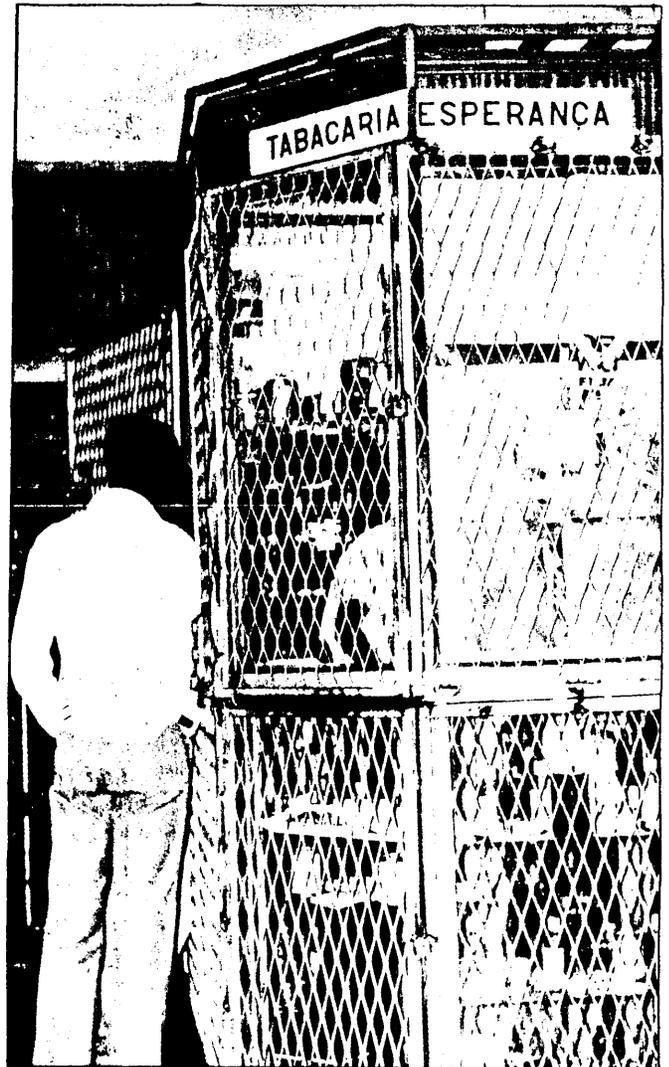
#### EFICÁCIA DO NOVO MÉTODO

Para além do candongueiro do pão denunciado e detido, Castelo Frenke afirma que já houve mais casos de especuladores, um que vendia cola de contacto e outro, vendedor de carne, apanhados através da denúncia feita pelos moradores.

O Secretário do Grupo Dinamizador daquele bairro considera haver presentemente facilidade de os moradores denunciarem situações anormais que ocorram no bairro. Ao verificar qualquer acção estranha, o residente tem de informar ao seu chefe de quarteirão ou outro elemento do Grupo Dinamizador, que dá prosseguimento ao caso.

Dantes o denunciante tinha de ir prestar declarações à Esquadra da Polícia e desta, às vezes «era obrigado a fazer igual trabalho no tribunal e quando, em alguns

As grades são as mesmas que estavam quando foi assaltado o estabelecimento. Só que agora foram repostas



casos, não se apuravam provas sobre o envolvido, o elemento que o denunciou sentia-se inseguro». Muitos moradores, de acordo com Castelo Frenke, consideravam aventura denunciar qualquer acção «devido aos trajectos que teriam de seguir para o provar».

Muito embora se tenham neutralizado algumas acções de candonga, subsistem naquele bairro situações de roubos apenas possíveis de detectar por meio da vigilância. Um dos casos relaciona-se com os assaltos à Tabacaria Esperança, localizada na Avenida Eduardo Mondlane.

«A última vez que sofremos roubo foi na madrugada do dia 14 de Maio», afirma Carlos Jorge, daquela tabacaria, acrescentando que por ano sofrem entre 4 a 5 assaltos, embora o estabelecimento esteja quase todo gradeado. A última vez que a tabacaria foi assaltada, foi roubado grande parte do material à venda que lá existia.

## PATRULHAR SEMPRE

Devido ao agravamento das acções dos bandidos armados nos distritos da província do Maputo limítrofes à cidade de Maputo, os residentes daquelas regiões vieram para a capital. No Distrito Urbano n.º 7 milhares de pessoas se fixaram nos últimos meses fugindo às acções inimigas nas suas zonas de origem. Em menos de um ano, segundo nos informou Abel Mbeve, Secretário do Comité do Partido no distrito para a Organização e Mobilização, o número de moradores na região passou de 83 mil para 100 mil. Este afluxo de pessoas para o distrito «veio complicar ainda mais alguns problemas, principalmente o abastecimento alimentar e o enquadramento das crianças nas escolas».

Esta área da capital, que compreende toda a zona da Machava e Tsalala, entre outros bairros, sofreu há bem pouco tempo vários atentados dos bandidos armados dirigidos principalmente contra as unidades industriais do distrito. Muito embora a segurança tenda a melhorar, conforme nos foi informado no local, a necessidade de fortificar o patrulhamento e vigilância contra qualquer acção inimiga foi manifestada pelos moradores.

Eduardo Mabunda, trabalhador da cooperativa de consumo da Machava-sede, que fora raptado pelos bandidos armados no dia 26 de Abril último, tendo, no entanto, escapado daqueles na mesma noite.



Eduardo Mabunda quando explicava a forma como se escapou dos bandidos armados



Damião Zita quando detalhava o preço que atribuía a cada pão. Um outro pormenor grave na candonga é a falta de higiene, quase nunca verificada

considera que se deve melhorar a comunicação entre os moradores e as Forças de Defesa e Segurança para permitir a neutralização de quaisquer tentativas de infiltração inimiga naquele distrito.

Enquanto isso, Eugénio Mata-

vele, operário da Cometal-Mometal, salienta que toda a população deve participar nas acções de patrulhamento, porque assim «podemos garantir a tranquilidade nas nossas famílias e a defesa dos nossos bens e das grandes unidades



Eugénio Matavele: patrulhar para «garantirmos a tranquilidade nas nossas famílias

de produção da nossa região». Este operário fora igualmente raptado pelos bandidos armados juntamente com a sua mulher, em finais de Abril último. Saquearam-lhe toda a roupa e outros bens domésticos, e depois de quase noite inteira a serem conduzidos em direcção à Moamba, ele, a mulher e mais alguns dos que tinham sido raptados foram mandados regressar.